

ANÁLISE DAS PRESCRIÇÕES DE ANTIMICROBIANOS DISPENSADOS PELA FARMÁCIA BÁSICA DE CUITÉ-PB

Fernando Azevedo da Cunha Mascena¹; Anna Paula de Castro Teixeira²; Fernando de Sousa Oliveira³

¹Farmacêutico pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), pós-graduando em Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ);

²Farmacêutica pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), mestranda em Ciências Naturais e Biotecnologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);

³Professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), doutor em Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: fernandoufcg@hotmail.com

Endereço para correspondência: UFCG/CES - Acesso Professora Maria Anita Furtado Coelho, *Campus* Cuité, Olho D'Água da Bica s/n - Cuité-PB, CEP: 58175-000.

RESUMO

Os antimicrobianos são fármacos que possuem a capacidade de matar os micro-organismos ou inibir o seu crescimento. O uso inadequado desses fármacos pode acarretar em resistência aos micro-organismos. O objetivo do presente trabalho foi analisar as prescrições de medicamentos antimicrobianos dispensados pela farmácia básica do município de Cuité-PB, bem como, verificar a adequabilidade das receitas à portaria da legislação vigente. Essa pesquisa corresponde a um estudo transversal, quantitativo e do tipo descritivo. Os dados obtidos foram coletados entre os meses de outubro e novembro de 2017, a partir de questionários. Foram analisadas 120 prescrições. Observou-se prevalência do sexo feminino. A faixa etária prevalente foi de 31 e 60 anos, seguido de usuários com 18 a 30 anos. Os antimicrobianos mais dispensados foram cefalexina e metronidazol. Quanto às prescrições e o preenchimento correto, foram constatadas algumas inconformidades, sendo a principal delas, a ausência do tempo de tratamento. Por fim, observou-se a necessidade da sensibilização dos prescritores em relação ao uso racional dos antimicrobianos, assim como a necessidade de orientação dos usuários por parte do farmacêutico.

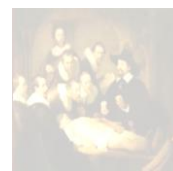
Palavras-chaves: Prescrições, Antibacterianos, Saúde Pública.

EVALUATION OF PRESCRIPTIONS AND DISPENSATION OF ANTIMICROBIALS BY THE PUBLIC HEALTH NETWORK OF CUITÉ-PB

ABSTRACT

Antimicrobials are drugs that have the ability to kill microorganisms or inhibit their growth. Inappropriate use of these drugs can lead to resistance to microorganisms. The aim of this study was to analyze the prescriptions of antimicrobial drugs dispensed by the basic pharmacy in the municipality of Cuité-PB, as well as to verify the adequacy of the recipes to the ordinance of the current legislation. This research corresponds to a cross-sectional, quantitative and descriptive study. The data obtained were collected between the months of October and November 2017,

MASCENA FAC; TEIXEIRA APC; OLIVEIRA FS. Análise das prescrições de antimicrobianos dispensados pela farmácia básica de Cuité-PB. Revista Saúde e Ciência online, v. 9, n. 2, (maio a agosto de 2020), p. 25-39.



using questionnaires. 120 prescriptions were analyzed. There was a prevalence of females. The prevalent age group was 31 and 60 years, followed by users aged 18 to 30 years. The most dispensed antimicrobials were cephalexin and metronidazole. As for prescriptions and correct completion, some nonconformities were found, the main one being the absence of treatment time. Finally, there was a need to raise awareness among prescribers regarding the rational use of antimicrobials, as well as the need for guidance from users by the pharmacist.

Keywords: Prescriptions, Antibacterials, Public Health.

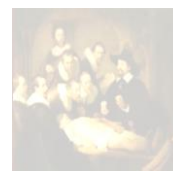
INTRODUÇÃO

Os antimicrobianos são substâncias de origem natural (antibióticos) ou sintética (quimioterápicos) que agem inibindo o crescimento ou até mesmo matando micro-organismos (1). Como descoberta relevante para a sociedade, tornaram possível o prolongamento da vida e a recuperação da saúde, entretanto, também se transformaram em um obstáculo devido ao seu consumo indiscriminado, sendo considerado um problema de saúde pública (2).

O uso inadequado de medicamentos é um problema de saúde pública existente em todo o mundo. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), indicam que mais de 50% dos medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada, decorrentes de sua prescrição, indicação ou distribuição. O uso indiscriminado, irresponsável e abusivo de antimicrobianos no tratamento e na prevenção de doenças causa um grande impacto clínico e econômico à sociedade e à saúde pública, uma vez que pode levar à disseminação de micro-organismos resistentes, provocando a perda da eficácia dos antimicrobianos utilizados, gerando riscos de recidivas com superinfecções e sepse (3).

Dessa forma, são necessárias estratégias para promover o uso racional de medicamentos direcionada a todos os atores sociais, incluindo prescritores, farmacêuticos e pacientes, além de balconistas de farmácias e drogarias. Estudo com psicotrópicos acerca da utilização de medicamentos, apresenta-se como alternativa que permitem reduzir custos sem perda de qualidade nos tratamentos de saúde, além de detectar possíveis abusos no uso dos medicamentos, como por exemplo dos medicamentos psicotrópicos (4).

Na tentativa de controlar a dispensação e a comercialização ilegal dos antimicrobianos, foi criada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a RDC 44/10, posteriormente revogada pela RDC 20/11, com normas de prescrição e dispensação destes medicamentos, a fim de promover o uso racional, proporcionando ao paciente a oportunidade de receber medicamentos eficazes, seguros e de qualidade, em condições adequadas, na dose certa, por período de tempo definido e a baixo custo (3,5,6).



O município desempenha um papel fundamental em obter autonomia para definir a sua própria lista de medicamentos baseada na Relação de Medicamentos Essenciais (RENAME), ampliando o acesso aos medicamentos, facilitando a adesão ao tratamento e garantindo medicamentos eficazes (7). Neste sentido, dada à importância de se conhecer o atual uso de medicamentos antimicrobianos na população do município de Cuité-PB, com vistas ao desenvolvimento de estratégias de prevenção de problemas relacionados ao uso incorreto desses fármacos, o objetivo deste estudo foi analisar as prescrições de antimicrobianos dispensados pela Farmácia Básica deste município.

MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de estudo

Estudo transversal, quantitativo e do tipo descritivo, cujo seguimento amostral foram usuários de medicamentos antimicrobianos dispensados pela farmácia básica do município de Cuité-PB.

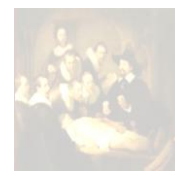
Local de realização do estudo

A pesquisa foi realizada na Farmácia Básica do município de Cuité no Estado da Paraíba. Após a dispensação, foi observado se os medicamentos pertenciam a classe dos antimicrobianos e, a partir disso, os usuários foram convidados a responder o questionário.

Caracterização da amostra

A amostra foi composta de 120 usuários de medicamentos antimicrobianos. Todos os entrevistados foram provenientes da Farmácia Básica. Foram analisadas as receitas prescritas por profissional habilitado e adotados os seguintes parâmetros para a seleção dos participantes: ser residente do município de Cuité-PB e usuário do serviço da Farmácia Básica, ter um mínimo de 18 anos de idade, estar de posse da receita com prescrição do antimicrobiano, aceitar participar voluntariamente do estudo e assinar o TCLE autorizando a participação na pesquisa.

Para o estudo caracterizou-se a escolaridade em: baixa escolaridade, que incluem o ensino fundamental incompleto ou completo; média escolaridade, ensino médio incompleto ou completo; alta escolaridade, superior incompleto e completo.



Em ocupação, a categoria outro tipo, incluem agente comunitário de saúde, coordenadora pedagógica, frentista, motorista, pensionista, secretária e técnica em saúde bucal.

Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi baseado no estudo de Silva (2009) (8) com modificações e consistiu de um questionário dividido em três partes. Na primeira parte, foram abordados os dados do perfil socioeconômico dos entrevistados, incluindo a escolaridade, da seguinte forma: baixa escolaridade, que incluem o ensino fundamental incompleto ou completo; média escolaridade, ensino médio incompleto ou completo e alta escolaridade, superior incompleto e completo. Na segunda parte do questionário, buscou-se adquirir informações sobre a utilização do antimicrobiano. Por fim, foram abordadas informações da prescrição. Após a aquisição do medicamento e uma explicação prévia sobre a finalidade da pesquisa, o questionário foi respondido pelo usuário com auxílio do pesquisador.

Cada variável do questionário foi exposta de forma clara e objetiva, por isso, algumas perguntas foram subjetivas com o intuito de não induzir possíveis respostas.

Os entrevistados foram escolhidos na medida em que requisitavam a dispensação do medicamento por meio de uma receita, através de um questionário a saber as características relacionadas ao uso do antimicrobiano pelos entrevistados, durante o período de outubro e novembro de 2017.

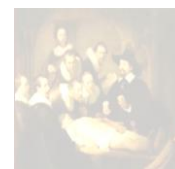
Medicamentos disponibilizados

O quadro 1 representa os medicamentos antimicrobianos ofertados pela Farmácia Básica de Cuité-PB.

QUADRO 1 – Antimicrobianos disponibilizados pela Farmácia Básica de Cuité-PB.

CLASSE FARMACOLÓGICA	MEDICAMENTO
Cefalosporina	Cefalexina
Fluoroquinolona	Ciprofloxacino
	Norfloxacino
Macrolídeo	Azitromicina
	Eritromicina
Nitroimidazol	Metronidazol
Penicilina	Amoxicilina
Penicilina + associação	Amoxicilina + clavulanato
Sulfonamida + associação	Sulfametoxazol + trimetoprima

Fonte: Secretaria de Saúde de Cuité-PB.



Análise dos dados

As tabulações dos dados ocorreram logo após a coleta. Os questionários foram enumerados e os dados provenientes dos questionários foram transportados para uma plataforma digital utilizando os recursos do programa *Microsoft Access* versão 2013. Para validação da digitação, foi utilizado o programa *Epi Info*, versão 6.02.

Após a digitação, o banco de dados foi transferido para o Programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS) para *Windows* versão 13.0 para a análise dos dados.

Aspectos éticos

A pesquisa seguiu em conformidade com a resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) Nº 417 do Código de Ética da Profissão Farmacêutica (9), bem como, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos sob o nº de parecer 2.065.111 (CAAE - 67573617.6.0000.5182).

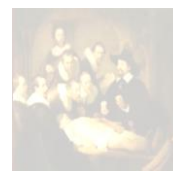
RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram aplicados 120 questionários. A tabela 1 descreve a distribuição dos entrevistados quanto ao sexo, a situação conjugal e a faixa etária dos usuários de medicamentos antimicrobianos dispensados pela farmácia básica de Cuité.

TABELA 1 – Características (sexo, situação conjugal e idade) relacionadas aos usuários de antimicrobianos dispensados pela Farmácia Básica do município de Cuité-PB, (n=120).

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	%
Sexo		
Feminino	96	80,0
Masculino	24	20,0
Situação conjugal		
Solteiro	41	34,2
Casado	68	56,7
Viúvo	4	3,3
Divorciado	7	5,8
Idade		
18 a 30 anos	44	36,7
31 a 60 anos	69	57,5
61 anos ou mais	7	5,8

Fonte: dados da pesquisa.

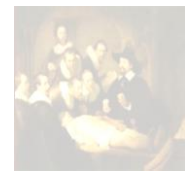


A partir dos dados levantados no presente estudo, observou-se maior prevalência de pessoas do sexo feminino (80%). Tal resultado corrobora com o encontrado na literatura, na qual foi avaliado o perfil dos usuários e o uso de antimicrobianos em uma farmácia no sul de Minas Gerais, tendo como resultado encontrado a predominância de usuários do sexo feminino (10). Em conformidade, estudos ressaltam que a maior procura da mulher por serviços de saúde estaria relacionada às suas condições fisiológicas como a gestação e o fluxo menstrual, o que, por sua vez, torna o cuidado com o corpo uma rotina para as mulheres (11). Com relação ao censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população feminina do estado da Paraíba corresponde a 51,6%, em Cuité corresponde a 50,8% do número total de habitantes. Sendo assim, sugere-se que a maior prevalência feminina pode estar relacionada diretamente com a quantidade de programas de saúde voltados para a mulher, apesar da literatura ainda ser escassa no que diz respeito aos estudos que avaliem pacientes quanto ao sexo, visto que muitas vezes isso não é tão significativo para a identificação do uso irracional de antimicrobianos e para a evidência de presença de cepas bacterianas resistentes (12).

Com relação à situação conjugal, predominou um maior consumo de medicamentos antimicrobianos entre os casados (56,7%), seguido dos solteiros (34,2%). Houve maior predomínio de pessoas que possuem entre 31 e 60 anos (57,5%) e logo após surge a faixa de pessoas que possuem entre 18 e 30 anos (36,7%) o que, de certa forma, corrobora com outro resultado que, em estudo semelhante, encontrou 41% dos participantes na faixa de 20 a 39 anos, e ressalta que a inclusão do sexo e da idade na receita permite o aperfeiçoamento do monitoramento do perfil farmacoepidemiológico do uso de antimicrobianos (13). A predominância de casados, pode ter relação com a faixa etária encontrada de 31 a 60 anos de idade.

De acordo com a tabela 2, quanto ao nível de escolaridade, observou-se uma maior porcentagem de pessoas com baixa escolaridade, ou seja, 57,5% estudaram apenas até o ensino fundamental sem necessariamente terem terminado e 28,3% estudaram até o ensino médio (completo ou incompleto). Para a ocupação profissional, a maior parte afirmou não ter ocupação (33,3%), seguido de agricultores com 29,2%, e aposentados com 9,2%.

Esse resultado não corresponde ao encontrado em um estudo sobre o controle no uso de antimicrobianos na cidade de Mogi Guaçu-SP, onde houve uma maior prevalência de pessoas com ensino médio completo (14). A divergência dos resultados pode ser justificada pela diferença de localidades, visto que Mogi Guaçu é um município da região Sudeste, enquanto Cuité situa-se na região Nordeste do Brasil. Sendo assim, a baixa escolaridade encontrada no presente estudo pode indicar a necessidade da criação de campanhas que visem à divulgação de informações e a



educação em saúde para a população, tendo como objetivo o aperfeiçoamento da terapia antimicrobiana.

No tocante à ocupação, a maior parte dos entrevistados não a possui (33,3%), enquanto 29,2% são agricultores. A grande quantidade de desempregados pode ser explicada pela crise política e econômica na qual o Brasil se encontra e pelo nível de escolaridade baixo descrito a seguir.

TABELA 2 – Características relacionadas quanto ao grau de instrução e ocupação dos usuários de antimicrobianos da Farmácia Básica do Município de Cuité-PB, (n=120).

Variáveis	No	%
Escolaridade*		
Sem escolaridade	5	4,2
Baixa escolaridade	69	57,5
Média escolaridade	34	28,3
Alta escolaridade	12	10
Ocupação		
Sem ocupação	40	33,3
Agricultor	35	29,2
Aposentado	11	9,2
Estudante	7	5,8
Comerciante	6	5
Atendente	3	2,5
Auxiliar de serviços gerais	7	5,8
Recepcionista	3	2,5
Outro tipo**	8	6,7

*Caracterizou-se a escolaridade em: baixa escolaridade, que incluem o ensino fundamental incompleto ou completo; média escolaridade, ensino médio incompleto ou completo; alta escolaridade, superior incompleto e completo.

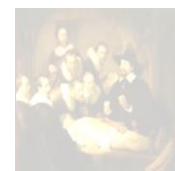
**A categoria outro tipo, incluem agente comunitário de saúde, coordenadora pedagógica, frentista, motorista, pensionista, secretária e técnica em saúde bucal.

Fonte: dados da pesquisa.

A tabela 3 apresenta outras variáveis sociais, além de econômicas e demográficas dos entrevistados. Observou-se predomínio de famílias com 4 a 6 pessoas (49,2%) e 7,5% acima de 7 pessoas. Com relação à renda familiar, o estudo mostrou que a população pesquisada recebe, em sua maior parte, menos de 1 salário mínimo (40,8%) e apenas 6,7% possuem uma renda familiar superior a 2 salários mínimos.

TABELA 3 – Características quanto às condições socioeconômicas e demográficas dos usuários de antimicrobianos da Farmácia Básica do Município de Cuité-PB, (n=120).

Variáveis	No	%
Número de membros da família		
1 a 3	52	43,3
4 a 6	59	49,2
≥ 7	9	7,5
Renda familiar (salário mínimo)³		



Menos de 1	49	40,8
1 Salário	39	32,5
Entre 1-2	24	20,0
Mais de 2	8	6,7

³Segundo o IBGE: Valor salário mínimo – R\$937,00 reais.

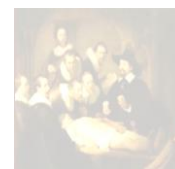
Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os resultados encontrados na pesquisa, fica evidente a necessidade de sempre manter a farmácia básica bem abastecida para garantir o direito de saúde à população (15), indo direto em conformidade com uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a universalidade, que garante a todo brasileiro o direito à saúde.

No que diz respeito às indicações clínicas para quais os medicamentos antimicrobianos são utilizados pelos entrevistados, as mais prevalentes foram inflamação da garganta, furúnculos, infecção urinária, corrimento e infecção vaginal e sífilis. De acordo com um estudo que teve o objetivo de analisar os antimicrobianos mais utilizados na Unidade Básica de Saúde de Princesa Isabel em Cacoal-RO, foi observado que houve o predomínio dos sintomas de infecção urinária e de inflamação na garganta (16). Em um estudo intitulado “Perfil da dispensação de antibióticos em drogarias na cidade de Uruana/GO”, também foi relatado a predominância de queixas de inflamação na garganta e infecção urinária, corroborando com os resultados do presente estudo (17).

A infecção do trato urinário é uma enfermidade extremamente frequente, que ocorre em todas as idades. Durante o primeiro ano de vida, a infecção urinária acomete principalmente o sexo masculino, devido às malformações congênitas. A partir dessa fase, durante a infância e principalmente durante a fase pré-escolar, as meninas são acometidas por infecções do trato urinário dez vezes mais que os meninos e, na vida adulta, a incidência de infecções do trato urinário se eleva e o predomínio do sexo feminino se mantém, com picos de maior acometimento no início da vida adulta, relacionado à atividade sexual, durante a gestação ou na menopausa. Dessa forma, 48% das mulheres apresentarão, pelo menos, um episódio dessa infecção ao longo da vida (18). Outros estudos também citam a crescente preocupação com a resistência microbiana frente aos antimicrobianos disponíveis no mercado, tanto para infecções urinárias quanto para outros tipos de infecções (19).

A inflamação na garganta (faringite) inclui qualquer doença na qual ocorram eritema e inflamação da orofaringe. É caracterizada por dor de garganta e eritema da parede posterior da faringe e faringoamigdalite, representada por inchaço e eritema das tonsilas, com ou sem exsudato. A principal bactéria causadora da faringite é o *Streptococcus pyogenes*, encontrada nas vias aéreas superiores (20).



De acordo com a tabela 4, que descreve as características relacionadas à utilização dos antimicrobianos, na qual foi abordado se os entrevistados já utilizaram o antimicrobiano prescrito em algum momento anterior, se apresentou efeitos indesejáveis e onde fez a consulta e recebeu a receita.

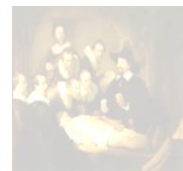
TABELA 4 – Características relacionadas ao uso do antimicrobiano pelos entrevistados da Farmácia Básica do Município de Cuité-PB, (n=120).

Variáveis	No	%
Já utilizou o antimicrobiano prescrito		
Sim	76	63,3
Não	44	36,7
Presença de efeitos indesejáveis		
Não	116	96,7
Sim	4	3,3
Tipo de efeito indesejável		
Diarreia	4	100,0
Onde fez a consulta e recebeu a receita		
UBS	64	53,3
Hospital público	52	43,3
Consultório particular	4	3,4

Fonte: dados da pesquisa.

O único efeito indesejável relatado foi diarreia, proveniente do uso de amoxicilina. Vários estudos sugerem que os antimicrobianos β -lactâmicos possuem a capacidade de causar efeitos indesejáveis gastrintestinais. Em estudo sobre o uso racional de antimicrobianos, em pediatria, na rede básica de saúde do município de Santa Maria-RS, foi afirmado que os efeitos indesejáveis dos antimicrobianos podem surgir pelo seu uso irracional e ainda cita que a amoxicilina possui a capacidade de causar problemas gastrintestinais (21), o que corrobora com outro estudo que aborda todos os β -lactâmicos com essa capacidade. Isso se traduz em algo preocupante, visto que a maioria dos estudos sobre usuários de antimicrobianos relatam a amoxicilina como o antimicrobiano mais prescrito (22).

De acordo com os dados, em relação ao local onde se fazia a consulta e recebia a receita, verificou-se que a maioria dos entrevistados era proveniente do serviço público de saúde. Os dados da presente pesquisa estão de acordo com o encontrado em uma análise de prescrições de medicamentos sob controle especial em uma farmácia comunitária de Porto Alegre-RS, que encontrou a maioria das prescrições sendo oriunda de UBSs e de hospitais públicos, e um percentual muito baixo de instituições particulares conveniadas ao SUS (23). Visto isso, é necessário ressaltar a importância da presença do farmacêutico na atenção primária, bem como a importância da rede pública de saúde de forma geral, como investimentos na atenção primária por



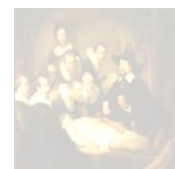
meio de UBSs e postos de saúde, com a finalidade de desafogar outros níveis da atenção em saúde.

As características do tratamento com antimicrobianos dos entrevistados são descritas na tabela 5, a qual demonstra que, a maioria dos entrevistados (65,0%) não foi acompanhado por médicos, ou seja, apenas compareciam a consulta inicial e não retornavam ao prescritor para avaliação do tratamento. Com base nos dados adquiridos, observou-se que a maioria dos entrevistados, não deixou de utilizar o medicamento em algum momento do tratamento (97,5%). Conforme as informações fornecidas pelo profissional prescritor sobre o uso do medicamento, a mais predominante foi o modo de uso (posologia) com 26,7%, seguido da indicação com a posologia, com 14,2%.

A prevalência de pacientes que não fazem acompanhamento médico ocorre, principalmente, por causa do tipo de doença, visto que infecções possuem caráter agudo e, dependendo da infecção, pode não haver necessidade de fazer um acompanhamento médico rigoroso. Contudo, é importante ressaltar que o paciente precisa ser bem instruído quanto ao uso e a outras informações sobre o tratamento, como por exemplo as reações adversas que o antimicrobiano prescrito pode causar. Com isso, a presença do farmacêutico se torna essencial, uma vez que ele pode realizar esse acompanhamento e instruir o paciente.

A maioria dos entrevistados afirmou não interromper o tratamento, porém alguns interromperam a utilização do medicamento por diversos motivos, como por exemplo: efeitos indesejáveis do medicamento e a falta deste na Farmácia Básica. Quando ocorre a falta de medicamentos no serviço público, os usuários têm a opção de adquiri-los nas farmácias privadas, dependendo, principalmente, da sua situação financeira que, como visto no trabalho, não é suficiente. Por isso, é fundamental que haja o abastecimento constante de medicamentos no serviço público, visto que a população desse estudo possui renumeração baixa e acaba necessitando desse serviço.

No que diz respeito às informações fornecidas pelo profissional prescritor no momento da consulta, a maioria dos entrevistados relatou não receber informações, ou seja, não foram instruídos sobre o medicamento prescrito, cabendo ao farmacêutico, no momento da dispensação, orientar o usuário sobre o medicamento receitado. Alguns dos entrevistados que fizeram sua consulta em UBSs relataram não ter tido contato com o médico, sendo atendidos por enfermeiros, o que evidencia a simples transcrição de receita, prática que já se torna comum em algumas regiões. Visto isso, é de suma importância que haja, no momento da dispensação, seja em farmácias públicas ou privadas, a participação efetiva de um farmacêutico, pois este tem o papel



fundamental de acompanhar e educar os pacientes, avaliar seus fatores de risco, prevenir doenças e promover a saúde de um modo geral (24).

TABELA 5 – Características do tratamento com antimicrobianos dos entrevistados da Farmácia Básica do Município de Cuité-PB, (n=120).

Variáveis	No	%
Acompanhamento médico		
Não	78	65,0
Sim	42	35,0
Já interrompeu o tratamento		
Não	117	97,5
Sim	3	2,5
Informações fornecidas pelo médico		
Nenhuma	55	45,9
Posologia	32	26,7
Posologia e indicação	17	14,2
Indicação	13	10,8
Outros ⁴	3	2,4

⁴Para a categoria "outros", incluem efeitos indesejáveis, reações adversas e orientações gerais.

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 6, encontram-se os dados adquiridos no último item do questionário que se destina as informações contidas na prescrição, entre elas, os medicamentos antimicrobianos utilizados. Com base na análise destes dados, percebeu-se que o medicamento mais prescrito e dispensado foi a cefalexina, totalizando 32,5% da demanda, seguido de metronidazol (23,6%) e a azitromicina (14,6%).

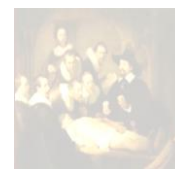
TABELA 6 – Medicamentos antimicrobianos utilizados por usuários da Farmácia Básica do Município de Cuité-PB, (n=120).

Medicamentos	No	%
Cefalexina	40	32,5
Metronidazol	29	23,6
Azitromicina	18	14,6
Amoxicilina + clavulanato	16	13,0
Amoxicilina	8	6,5
Ciprofloxacino	6	4,9
Sulfametoxazol + trimetoprima	6	4,9

Fonte: dados da pesquisa.

Pesquisa análoga analisou as prescrições de antimicrobianos em uma farmácia comercial do município de Imperatriz-MA e também encontrou maior predominância na dispensação de cefalexina, em que se trata de um medicamento com baixa toxicidade e seu uso necessário às enfermidades encontradas no presente trabalho (25).

Apesar do encontrado, vários outros estudos sugerem que a amoxicilina é o antimicrobiano mais prescrito. Estudo semelhante no município de Niquelândia-GO encontrou a amoxicilina como



medicamento mais prescrito, sendo a cefalexina o segundo e metronidazol o terceiro (26). Esse estudo corrobora com outro publicado na literatura, em que foi encontrado prevalência na dispensação de amoxicilina, sendo a cefalexina a segunda mais dispensada (27). O motivo da cefalexina ser o mais prescrito pode ser justificado pela falta da amoxicilina durante a coleta dos dados, o que culminou na troca desta pela cefalexina, tendo em vista que muitos pacientes não possuíam recursos financeiros para adquirir a amoxicilina em estabelecimentos privados.

De acordo com os dados da tabela 7, as prescrições fornecidas pelo profissional prescritor aos usuários de antimicrobianos, foram emitidas, em sua maioria, por clínicos gerais, com um percentual de 79,2%, seguidos de geriatra (10,8%) e de pediatra (5,0 %). Já o preenchimento da receita, a maioria foi preenchida de maneira correta (73,3%) pelo prescritor.

Esses resultados são comprovados por outra pesquisa realizada na farmácia básica de Carmo Cajuru-MG, onde é relatado a predominância de prescrições feitas por clínicos gerais (28). Em 2015, foi realizado um estudo sobre as falhas na prescrição e dispensação de antimicrobianos em uma farmácia básica do município de Pontal do Araguaia/MT, onde também encontraram maior prevalência de clínicos gerais (29). Tal resultado encontrado, no presente estudo, também pode ser consequência da ausência de profissional especialistas no município onde o estudo foi realizado.

TABELA 7 – Características relacionadas à especialidade médica e avaliação das prescrições das receitas de medicamentos antimicrobianos da Farmácia Básica do Município de Cuité-PB, (n=120).

Variáveis	No	%
Especialidade profissional		
Clínico Geral	95	79,2
Geriatra	13	10,8
Pediatra	6	5,0
Odontólogo	5	4,2
Ginecologista	1	0,8
Avaliação da receita		
Preenchida corretamente	88	73,3
Não preenchida corretamente	32	26,7
Inconformidades (n=32)		
Faltou o tempo de tratamento	31	88,6
Faltou o modo de uso	2	5,7
Faltou o carimbo do prescritor	2	5,7

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação à conformidade das prescrições analisadas, os resultados foram similares aos de um estudo sobre os erros das prescrições de antimicrobianos em uma farmácia privada na cidade de Quedas do Iguaçu-PR, em que a maior fonte de erros foi a ausência do tempo de tratamento (30). O resultado encontrado no presente estudo pode ser justificado pelo costume dos



prescritores de indicar o número de caixas ou frascos na receita, o que não demonstra estar correto, uma vez que o volume do medicamento difere entre os fabricantes, ocasionando inúmeras consequências, tais como: falta do medicamento durante o tratamento, término do medicamento antes do tempo ideal, sobras de um tratamento antigo ou até mesmo um tratamento desnecessariamente longo, possibilitando a ocorrência de problemas como toxicidade e até mesmo gastos desnecessários. Sendo assim, é de grande importância que as prescrições sejam preenchidas de forma correta, contribuindo para uma terapia segura, sem pôr em risco a saúde do usuário.

O processo que envolve a dispensação do medicamento configura-se como uma atividade privativa do farmacêutico, compreendendo não apenas a liberação do antimicrobiano prescrito, mas o dever da orientação para a sua correta administração, almejando uma farmacoterapia efetiva. Assim, o farmacêutico interage com os prescritores e o paciente, a fim de favorecer a dispensação mais adequada possível. O farmacêutico também pode acompanhar o paciente durante o seu tratamento identificando e resolvendo problemas referentes ao tratamento medicamentoso (2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

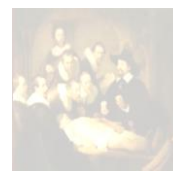
Diante dos resultados da análise das prescrições e entrevistas realizadas com os pacientes, observou-se a maior prevalência do sexo feminino, de adultos e de pessoas casadas ou que vivem em uma união estável. Os usuários apresentaram baixo nível socioeconômico e baixo nível de escolaridade, e a maior parcela destes afirmou não possuir alguma ocupação.

Quanto aos fatores que motivaram a prescrição de antimicrobianos, os mais prevalentes foram: inflamação da garganta, furúnculos e infecção urinária. A cefalexina, metronidazol e a amoxicilina foram os medicamentos mais dispensados. A maior parcela das prescrições analisadas era prescrita por clínicos gerais com as seguintes inconformidades: ausência do tempo de tratamento, falta de modo de uso e ausência da assinatura e carimbo do profissional prescritor.

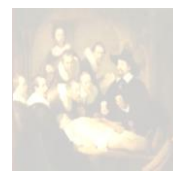
Sendo assim, há a necessidade de orientação por parte do farmacêutico junto aos usuários para esclarecer os riscos e benefícios da utilização desses medicamentos, tornando a farmacoterapia eficaz e segura e com base nos resultados obtidos nesse estudo, esse pode vir a auxiliar em estudos futuros nesta mesma linha de pesquisa.

REFERÊNCIAS

MASCENA FAC; TEIXEIRA APC; OLIVEIRA FS. Análise das prescrições de antimicrobianos dispensados pela farmácia básica de Cuité-PB. Revista Saúde e Ciência online, v. 9, n. 2, (maio a agosto de 2020), p. 25-39.



- Vieira PN, Vieira SLV. Uso irracional e resistência a antimicrobianos em hospitais. *Arq. Ciências Saúde UNIPAR*. 2017; 21(3): 209-12.
- Guedes RF, Guedes RF, Guedes HHS. O papel educativo do farmacêutico frente ao desafio da implantação da RDC-20/2011: Da automedicação ao consumo consciente de antimicrobianos. *Rev Eletr Gest Saúde*. 2014; 5(2): 436-58.
- Ferreira TA, Ferreira, FD. Qualidade da prescrição de antimicrobianos comercializados na região noroeste do Paraná, Brasil. *Rev Saúde Biol*. 2015; 10(1): 131-7.
- Ferrari CKB, Menezes CDA, Cabral FRF, Mendes RC. Falhas na prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos: Um problema de saúde pública. *Rev Ciên Farm Básica e Apl*. 2013; 34(1): 109-16.
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). RDC nº 44, de 26 de outubro de 2010. Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição médica, isoladas ou em associação e dá outras providências. [RDC na internet]. *Diário Oficial da União* 27 out 2010 [acesso em 07 dez 2018]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0044_26_10_2010.htm. Acesso em 07 de dezembro de 2018.
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). RDC nº 20, de 05 de maio de 2011. Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação. [RDC na internet]. *Diário Oficial da União* 06 mai 2011 [acesso em 07 dez 2018]. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/rdc0020_05_05_2011.pdf/fa3ec1c1-8045-4402-b17f-ed189fb67ac8
- Helfer AP, Camargo AL, Tavares NUL, Kanavos P, Bertoldi AD. Capacidade aquisitiva e disponibilidade de medicamentos para doenças crônicas no setor público. *Rev Panam Salud Publica*. 2012; 31(3): 225-32.
- Silva DMC. Avaliação do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Pacatuba. [Monografia] Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará; 2009.
- Conselho Federal de Farmácia (Brasil). Resolução Nº 417, de 29 de setembro de 2004. Aprova o código de ética da profissão farmacêutica. Brasília (DF), 2004.
- Trindade NM, Cerdeira CD, Santos GB. Avaliação do uso de antimicrobianos e perfil de usuários de uma farmácia do sul de Minas Gerais. *Rev Univ Vale Rio Verde*. 2017; 15(1): 755-62.
- Costa-júnior FM, Couto MT, Maia ACB. Gêneros e cuidados em saúde: concepções de profissionais que atuam no contexto ambulatorial e hospitalar. *Sex Salud Soc Rev Latinoam*. 2016; 1(23): 97-117.
- Ferreira FCS, Lucena TN, Freitas RM, Borges KDM, Saldanha GB. Análise do perfil das prescrições de antibióticos em uma farmácia comunitária no município de Quixadá-Ceará. *Rev Exp Católica*. 2015; 4(1): 183-8.
- Gonçalves MGS, Ribeiro J, Silva JIG, Francelino MV, Francelino EV. Avaliação das receitas de antimicrobianos dispensados em uma farmácia comunitária no município de Cauaia-Ceará. *Bol Inf Geum*. 2017; 8(1): 15-22.
- Elisario JED, Marini DC. Controle do uso de antimicrobianos no contexto atual em uma população do município de Mogi Guaçu-SP. *FOCO: Cad Est e Pesq*. 2015; 1(9): 1-25.
- Ferrari CKB, Menezes CDA, Cabral FRF, Mendes RC. Falhas na prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos: Um problema de saúde pública. *Rev Ciên Farm Básica e Apl*. 2013; 34(1): 109-16.
- Araújo LT, Saracini L. Análise dos antimicrobianos mais utilizados na unidade básica de saúde Princesa Isabel, Cacoal-RO. *Rev Uningá Rev*. 2010; 2(2): 39-46.
- Cruz MXS, Santos NG, Brito AF. Perfil da dispensação de antibióticos em drogarias na cidade de Uruana-GO. *Rev Eletr Fac Ceres*. 2016; 5(2): 1-14.



- Lopes HL, Pereira JB, Carvalho MR. O que sabem os utentes sobre antibióticos: um estudo de investigação em duas Unidades de Saúde Familiar. *Rev Port Med Geral Fam.* 2015; 31(4): 248-54.
- Lujan DA, Lujan LM, Mamani E. Resistência a Antibióticos de Cepas *Escherichia coli* Isoladas do Trato Urinário Adquiridas na Comunidade - Cidade de Lima, Peru. *UNOPAR Cient Ciên Biol Saúde.* 2012; 14(1): 17-20.
- Duarte HN, Sato FRL, Moraes M. Pericoronarite e infecções das vias aéreas superiores: revisão. *Rev Clín Pesq Odontol.* 2007; 9(3): 125-32.
- Silveira TS, Carpes AD, Zimmerman B, Krause LMF, Santos RCV, Costenaro RGS. Uso racional de antimicrobianos em pediatria na rede básica de saúde no município de Santa Maria, RS. *Rev Disciplinarum Scientia.* 2012; 18(1): 173-80.
- Santos TCG. Uma verdade conveniente sobre os β -lactâmicos - caracterização das reações adversas medicamentosas aos β -lactâmicos notificadas espontaneamente nos últimos 15 anos, entre 1 janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2015. [Dissertação]. Lisboa: Faculdade de Medicina de Lisboa; Universidade de Lisboa; 2016.
- Brum LFS, Camara RJ, Schwarzbald CV, Echeveste S. Análise do cumprimento de dispositivos legais em prescrições de medicamentos sob controle especial aviadas em uma farmácia comunitária de Porto Alegre-RS. *Rev Inova Saúde.* 2013; 2(2): 16-31.
- Santos SLF, Pessoa CV, Alves HHS, Borges RN, Barros KBNT. O papel do farmacêutico enquanto promotor da saúde no uso racional de antibióticos. *Rev Saúde Ciên.* 2017; 6(3): 79-88.
- Martins NB, Sousa LMG, Torres MLD, Firmo WCA. Análise de prescrição médica de antibióticos de uma farmácia comercial do município de Imperatriz-MA. *Rev Cien ITPAC.* 2014; 7(4): 1-9.
- Lucena NP, Araújo VR, Araújo LLN. Levantamento das prescrições de antimicrobianos dispensadas na farmácia básica, no município de Niquelândia-GO. *Rev Eletr Ciên Hum Saúde Tecnol.* 2015; 4(1): 113-28.
- Almeida FB, Cabral SAAO, Alencar MCB, Figueiredo CHA, Silveira DC, Farias WKA. Atenção farmacêutica em análises de dispensação de antimicrobiano em farmácia. *Rev Bras Educ e Saúde.* 2015; 5(4): 23-9.
- Costa MM. Análise das prescrições de antimicrobianos: farmácia pública da prefeitura de Carmo do Cajuru, Minas Gerais, Brasil. *Rev Saúde Desenv.* 2016; 9(5): 74-84.
- Nogueira AG, Moraes EV, Toledo OR, Oliveira CC, David FL. Falhas na prescrição e dispensação de antimicrobianos em uma farmácia básica na Amazônia legal, Brasil. *Rev Univ Vale Rio Verde.* 2015; 13(1): 707-16.
- Pegoraro F, Gonçalves NMFM. Análise de erros no contexto das prescrições médicas de antimicrobianos em uma farmácia privada da cidade de Quedas do Iguaçu. *Rev UNIANDRADE.* 2016; 17(2): 51-62.